Aula 007 – Jericó é tomada e amaldiçoada – Josué 7:1-26

Josué – Capítulo 7

O propósito desse capítulo é fácil de ser reconhecido. O Senhor, que “dá” a Terra Prometida ao seu povo, e que ofereceu um exemplo impactante disso na captura de Jericó, exige que o seu povo seja leal à aliança que fez com ele. Quando a aliança é violada, há consequência, Israel sofre um revés, a ira de Deus inflama-se, e é indispensável obter o perdão divino. Só assim Israel terá novamente garantia de vitória. Esse capítulo também deixa claro que o livro de Josué, e a historiografia hebraica como um todo, pretende mais do que apresentar uma crônica dos eventos. Deseja que a luz da revelação ilumine os eventos de sorte que por meio deles os princípios pelos quais Deus escreve a história redentora tomem-se claros para as futuras gerações de leitores e para a igreja ao longo das eras.

1 Prevaricaram os filhos de Israel nas coisas condenadas; porque Acã, filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zera, da tribo de Judá, tomou das coisas condenadas. A ira do SENHOR se acendeu contra os filhos de Israel.

O ponto principal da história é deixado claro logo de partida. O escritor informa a seus leitores daquilo que os israelitas dos dias de Josué só saberiam por causa da derrota, humilhação e laborioso lançamento de sortes diante do Senhor. Ele relata de imediato que os israelitas transgrediram acerca das coisas amaldiçoadas, e o nome completo do violador é mencionado, com uma longa lista dos seus ancestrais. A palavra em hebraico, empregada para descrever a ofensa, significa literalmente, “agir às ocultas”, daí “traíçoeiramente”, “secretamente”, e indica violação de confiança, geralmente contra o Senhor. Nesse caso, mediante o furto ou a retenção daquilo que lhe fora santificado, o perdão não se aplica. **Levítico 5:15 Quando alguém cometer ofensa e pecar por ignorância nas coisas sagradas do SENHOR, então, trará ao SENHOR, por oferta, do rebanho, um carneiro sem defeito, conforme a tua avaliação em siclos de prata, segundo o siclo do santuário, como oferta pela culpa.** O pecado é chamado aqui pelo devido nome. Na confissão de Acã, acha-se a mesma admissão do pecado como uma ofensa contra Deus (v. 20). A ofensa é cometida acerca das coisas amaldiçoadas, ou seja, do que Josué havia pronunciado contra tudo o que pertencia a Jericó e seus habitantes (6.17-19). A descrição da ofensa em como base o princípio salutar da solidariedade. Um único homem é o ofensor, mas toda a comunidade é vista como tendo cometido a transgressão, e

a ira do Senhor acende-se contra ela. O indivíduo funciona dentro do contexto mais amplo da comunidade da qual ele é parte. Acã roubou a pureza e a santidade que toda a nação devia ter diante de Deus. Vê-se também esse senso de solidariedade corporativa na designação do pecado como “loucura em Israel”. Culpa corporativa e responsabilidade individual seguem lado a lado nessa história. Embora todo o Israel esteja envolvido, Acã é isolado como o perpetrador do ato pecaminoso. A sua genealogia é recuada a quatro gerações, o que indica o zelo do autor em expor o pecado e mostrar toda a sua gravidade. O pecado de Acã desperta a ira de Deus, da qual se afirma: a ira do Senhor se acendeu contra os israelitas. A expressão “acender a ira” é usada para seres humanos (**Gênesis 4:4-5 Abel, por sua vez, trouxe das primícias do seu rebanho e da gordura deste. Agradou-se o SENHOR de Abel e de sua oferta; ao passo que de Caim e de sua oferta não se agradou. Irou-se, pois, sobremaneira, Caim, e descaiu-lhe o semblante.**) mas, especialmente, para Deus (**Nm 22.22 Acendeu-se a ira de Deus, porque ele se foi; e o Anjo do SENHOR pôs-se-lhe no caminho por adversário. Ora, Balaão ia caminhando, montado na sua jumenta, e dois de seus servos, com ele**). Deus é descrito como um fogo devorador (**Deuteronômio 4:24 Porque o SENHOR, teu Deus, é fogo que consome, é Deus zeloso**). Deus não muda e mesmo no NT sua ira é fogo consumidor (**Hebreus 12:28-29 Por isso, recebendo nós um reino inabalável, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus de modo agradável, com reverência e santo temor; porque o nosso Deus é fogo consumidor**). Essa ira de Deus havia sido sentida no deserto (**Deuteronômio 9:19 Pois temia por causa da ira e do furor com que o SENHOR tanto estava irado contra vós outros para vos destruir; porém ainda esta vez o SENHOR me ouviu**). Agora é sentida mais uma vez.

2 Enviando, pois, Josué, de Jericó, alguns homens a Ai, que está junto a Bete-Áven, ao oriente de Betel, falou-lhes, dizendo: Subi e espiai a terra. Subiram, pois, aqueles homens e espiaaram Ai.

Ignorando o que o leitor já sabe, quer dizer, que a aliança fora violada, Josué dá continuidade aos planos e envia alguns homens de Jericó para Ai. A missão dos espias está operando aqui contra a circunstância do descontentamento divino, o que resultará inevitavelmente num relatório disparatado da parte daqueles que fizeram o reconhecimento da cidade. A primeira tentativa séria de Josué para dominar a terra, que Senhor dissera ter dado a Israel, está, assim, condenada ao fracasso, não em razão de um destino cego e caprichoso, mas por causa da ira justa de Deus, provocada pelo pecado

concreto do povo. A promessa de Deus estava baseada na obediência à aliança (Josué 1.7-8), e essa obediência tinha sido quebrada.

A cidade que os homens de Josué deviam explorar era Ai que está perto de Bete-Aven, ao leste de Betei. Afirma-se que a Ai bíblica está perto de Bete-Áven; lit. “casa da vaidade” ou “casa da nulidade”.

Está dito que Jericó foi o lugar de onde partiram os homens que deveriam explorar a região de Ai. À luz de 5.10, devia ser do acampamento de Gilgal, próximo a Jericó. A história do conselho dos espias desenrola-se tendo como pano de fundo a ira abrasadora do Senhor (v. 1).

3 E voltaram a Josué e lhe disseram: Não suba todo o povo; subam uns dois ou três mil homens, a ferir Ai; não fatiguis ali todo o povo, porque são poucos os inimigos.

O conselho dos espias monta o cenário para a derrota de Israel, mas por trás dele, como sabe o leitor, está o desprazer de Deus. Talvez certa dose de despreocupação tenha tomado conta dos homens ao apresentarem o relatório a Josué. Não é informado se o próprio Josué tivesse consultado a vontade divina mais explicitamente. Como em **II Samuel 17:14 Então, disseram Absalão e todos os homens de Israel: Melhor é o conselho de Husai, o arquita, do que o de Aitofel. Pois ordenara o SENHOR que fosse dissipado o bom conselho de Aitofel, para que o mal sobreviesse contra Absalão**, o propósito principal aqui é retratar o planejamento humano contraposto ao desprazer divino.

4 Assim, subiram lá do povo uns três mil homens, os quais fugiram diante dos homens de Ai.

5 Os homens de Ai feriram deles uns trinta e seis, e aos outros perseguiram desde a porta até às pedreiras, e os derrotaram na descida; e o coração do povo se derreteu e se tornou como água.

Os fatos são apresentados sucintamente no v. 4, acelerando assim o fluxo da narrativa e movendo-se rapidamente para o resultado dramático da derrota, o desânimo de Josué e sua oração a Deus. Três mil homens foram combater Ai, mas são desbaratados e cerca de trinta e seis deles são mortos. Josué despachara o número máximo de homens mencionados pelos espias, que haviam sugerido dois ou três mil. Ainda assim, à vista dos fatos relatados, esse parece ser um contingente considerável. Entretanto, era muito menor do que todo o potencial humano israelita, e, visto que Ai era uma cidade fortificada, um número substancial de guerreiros fora convocado, a despeito da população e força de combate pequenas da cidade. Talvez pareça que o número relativamente pequeno de mortos não seja

suficiente para o desânimo mostrado por Josué e pelos anciãos ao tomarem conhecimento da derrota, mas essa era a primeira tentativa regular de tomar uma das cidades de Canaã. Nessa conjuntura, uma derrota era tão significativa quanto tinha sido a captura milagrosa de Jericó.

Vários detalhes locais são descritos ao descrever a fuga de Israel diante dos homens de Ai. Os israelitas são perseguidos desde o portão da cidade até as Pedreiras, e são mortos na descida.

A linguagem escolhida para descrever o efeito da derrota sobre o povo de Israel é semelhante à usada para a condição desanimadora dos cananeus diante de Israel (Josué 2.11). Os papéis foram trocados como resultado da desobediência do povo à ordem de Deus.

6 Então, Josué rasgou as suas vestes e se prostrou em terra sobre o rosto perante a arca do SENHOR até à tarde, ele e os anciãos de Israel; e deitaram pó sobre a cabeça.

Josué está abatido pelo choque e manifesta seu abatimento valendo-se das expressões costumeiras de tristeza, como rasgar as vestes e pôr terra sobre a cabeça. A vívida descrição do narrador potencializa a pungência da cena, ampliando assim a imagem da gravidade da ofensa que acarretou essa derrota assombrosa. A arca, que exercera papel central nos eventos descritos nos caps. 3, 4, 6, é novamente o centro das atenções do povo, mas agora num sentido bem diferente. O líder e os anciãos de Israel prostram-se diante do cofre sagrado. O pesar mostrado deve ser visto não apenas à luz da perda numérica, que pode ter sido comparativamente pequena, mas decorre do fato de a primeira tentativa para conquistar uma cidade Cananea na terra prometida a Israel como futuro lugar de habitação ter resultado em fracasso total.

7 Disse Josué: Ah! SENHOR Deus, por que fizeste este povo passar o Jordão, para nos entregares nas mãos dos amorreus, para nos fazerem perecer? Tomara nos contentáramos com ficarmos além do Jordão.

8 Ah! Senhor, que direi? Pois Israel virou as costas diante dos seus inimigos!

9 Ouvindo isto os cananeus e todos os moradores da terra, nos cercarão e desarraigarão o nosso nome da terra; e, então, que farás ao teu grande nome?

A oração que Josué dirige a Deus usa linguagem similar à de Moisés em condições semelhantes.
Deuteronômio 3:24 Ó SENHOR Deus! Passaste a mostrar ao teu servo a tua grandeza e a tua

poderosa mão; porque que deus há, nos céus ou na terra, que possa fazer segundo as tuas obras, segundo os teus poderosos feitos?

Ao dirigir-se a Deus como Senhor soberano (Adonai YHWH), Josué exprime um tom de perplexidade por essa maneira dupla de se dirigir a Deus. Cego quanto às grandes coisas que o Senhor fizera na ocasião da travessia e da queda de Jericó, Josué levanta a ousada questão do “por quê” de tudo aquilo. Será que Deus pretendia trazer Israel para Canaã apenas para destruí-lo pelas mãos dos amorreus? Essas palavras são ousadas e só podem ser explicadas como expressão de uma tristeza suprema. Fora desse contexto, tais palavras parecem-se com a murmuração de Israel no deserto (**Números 14:3 E por que nos traz o SENHOR a esta terra, para cairmos à espada e para que nossas mulheres e nossas crianças sejam por presa? Não nos seria melhor voltarmos para o Egito?**), mas há também um elemento quase de reprovação. Israel poderia ter ficado do outro lado, e Josué agora deseja que tivessem feito isso. Do modo como foi, Israel voltou as costas a seus inimigos, e isso emudece Josué. Queixas desse tipo devem ter encontrado eco no coração dos leitores para quem essas palavras foram registradas (cf. Sl 44 e 74). A historiografia de Israel não visa à celebração dos grandes feitos de um superpovo, ainda que os israelitas pudessem dizer que eram o povo eleito de Deus. Os fracassos e as frustrações de Israel são expostos francamente no registro sagrado.

Em Êxodo 23.22, Deus havia prometido que, se cumprissem a vontade divina, os inimigos dos israelitas seriam seus inimigos, mas essa derrota seria o preço da infidelidade à aliança. Josué ainda não fora informado disso, embora seja possível que, diante dos fatos, ele tenha deduzido que a aliança fora quebrada. O “nome” do povo da aliança pode estar ligado ao “nome” do próprio Senhor. Mas quando o nome de Israel for varrido da terra, o que acontecerá ao nome de Deus?

Deus age em favor do seu povo, e o faz por causa do seu próprio nome:

- **Ezequiel 20:9 O que fiz, porém, foi por amor do meu nome, para que não fosse profanado diante das nações no meio das quais eles estavam, diante das quais eu me dei a conhecer a eles, para os tirar da terra do Egito.**
- **Jeremias 14:7 Posto que as nossas maldades testificam contra nós, ó SENHOR, age por amor do teu nome; porque as nossas rebeldias se multiplicaram; contra ti pecamos.**

A escolha de Israel por Deus é totalmente voluntária e graciosa (ver Dt 7), mas implica obrigação e compromisso mútuos. Josué tinha o direito de suplicar do modo como o fez, pois ignorava o fato que os leitores conheciam, ou seja, que a aliança, a própria base do socorro gracioso de Deus a Israel, tinha sido violada. As orações de Moisés talvez tenham servido de modelo para Josué:

- **Êxodo 32.11-13** Porém Moisés suplicou ao SENHOR, seu Deus, e disse: Por que se acende, SENHOR, a tua ira contra o teu povo, que tiraste da terra do Egito com grande fortaleza e poderosa mão? Por que hão de dizer os egípcios: Com maus intentos os tirou, para matá-los nos montes e para consumi-los da face da terra? Torna-te do furor da tua ira e arrepende-te deste mal contra o teu povo. Lembra-te de Abraão, de Isaque e de Israel, teus servos, aos quais por ti mesmo tens jurado e lhes disseste: Multiplicarei a vossa descendência como as estrelas do céu, e toda esta terra de que tenho falado, dá-la-ei à vossa descendência, para que a possuam por herança eternamente.
- **Números 14.15-16** Se matares este povo como a um só homem, as gentes, pois, que, antes, ouviram a tua fama, dirão: Não podendo o SENHOR fazer entrar este povo na terra que lhe prometeu com juramento, os matou no deserto.

10 Então, disse o SENHOR a Josué: Levanta-te! Por que estás prostrado assim sobre o rosto?

11 Israel pecou, e violaram a minha aliança, aquilo que eu lhes ordenara, pois tomaram das coisas condenadas, e furtaram, e dissimularam, e até debaixo da sua bagagem o puseram.

12 Pelo que os filhos de Israel não puderam resistir aos seus inimigos; viraram as costas diante deles, porquanto Israel se fizera condenado; já não serei convosco, se não eliminardes do vosso meio a coisa roubada.

13 Dispõe-te, santifica o povo e dize: Santificai-vos para amanhã, porque assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Há coisas condenadas no vosso meio, ó Israel; aos vossos inimigos não podereis resistir, enquanto não eliminardes do vosso meio as coisas condenadas.

14 Pela manhã, pois, vos chegareis, segundo as vossas tribos; e será que a tribo que o SENHOR designar por sorte se chegará, segundo as famílias; e a família que o SENHOR designar se chegará por casas; e a casa que o SENHOR designar se chegará homem por homem.

15 Aquele que for achado com a coisa condenada será queimado, ele e tudo quanto tiver, porquanto violou a aliança do SENHOR e fez loucura em Israel.

16 Então, Josué se levantou de madrugada e fez chegar a Israel, segundo as suas tribos; e caiu a sorte sobre a tribo de Judá.

17 Fazendo chegar a tribo de Judá, caiu sobre a família dos zeraítas; fazendo chegar a família dos zeraítas, homem por homem, caiu sobre Zabdi;

18 e, fazendo chegar a sua casa, homem por homem, caiu sobre Acã, filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zera, da tribo de Judá.

19 Então, disse Josué a Acã: Filho meu, dá glória ao SENHOR, Deus de Israel, e a ele rende louvores; e declara-me, agora, o que fizeste; não mo ocultes.

20 Respondeu Acã a Josué e disse: Verdadeiramente, pequei contra o SENHOR, Deus de Israel, e fiz assim e assim.

21 Quando vi entre os despojos uma boa capa babilônica, e duzentos siclos de prata, e uma barra de ouro do peso de cinquenta siclos, cobicei-os e tomei-os; e eis que estão escondidos na terra, no meio da minha tenda, e a prata, por baixo.

22 Então, Josué enviou mensageiros que foram correndo à tenda; e eis que tudo estava escondido nela, e a prata, por baixo.

23 Tomaram, pois, aquelas coisas do meio da tenda, e as trouxeram a Josué e a todos os filhos de Israel, e as colocaram perante o SENHOR.

24 Então, Josué e todo o Israel com ele tomaram Acã, filho de Zera, e a prata, e a capa, e a barra de ouro, e seus filhos, e suas filhas, e seus bois, e seus jumentos, e suas ovelhas, e sua tenda, e tudo quanto tinha e levaram-nos ao vale de Acor.

25 Disse Josué: Por que nos conturbaste? O SENHOR, hoje, te conturbará. E todo o Israel o apedrejou; e, depois de apedrejá-los, queimou-os.

26 E levantaram sobre ele um montão de pedras, que permanece até ao dia de hoje; assim, o SENHOR apagou o furor da sua ira; pelo que aquele lugar se chama o vale de Acor até ao dia de hoje.